

EDITORIAL

Escrita científica

Scientific writing

José Renato Silva¹

¹ Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, São Paulo, Brasil. Professor de Comunicação e Comunicação Empresarial do Curso de Administração e de Cursos de Pós-Graduação do Centro de Ensino Superior em Gestão, Tecnologia e Educação - FAI, Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, Brasil. Professor de Língua Portuguesa e Comunicação Empresarial do Instituto Nacional de Telecomunicações - Inatel, Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais, Brasil

Quem nunca se deparou com dificuldades para começar um texto? Mais: quem nunca teve dificuldades em organizar suas ideias e colocá-las no papel? O convite para desenvolver este editorial me deixou bastante feliz. Evidencia a percepção de uma instituição para a relevância da produção escrita para a transmissão de conteúdos. Ademais, ao aluno deve ser demonstrada a relevância, como diferencial, de ser capaz de produzir textos técnicos de maneira organizada sobre sua área. Ao longo deste texto, optei por apresentar, em linhas gerais, quais são as preocupações prévias para a construção e qual a estrutura básica para a constituição de um artigo científicoⁱ.

Primeiramente, estabeleço a seguinte questão: fundamental é a Semântica, ou seja, o sentido que se constrói ao longo de um textoⁱⁱ. Em outras palavras, se não sabe sobre o que falar, se não tem sobre o que falar, simplesmente NÃO ESCREVA! Isso posto, imagine a seguinte situação: ao ser convocado para uma entrevista de estágio, você, em função de um calor muito grande, resolve comparecer à entrevista de bermuda, de chinelo de dedos e de camiseta regata. Funcionaria? Ou, ao contrário, ao ir à praia, opta por terno e gravata! Absurdo, não é? O que quero dizer é simples: o conteúdo é fundamental. Porém, para chegar a ele, a forma é imprescindível.

O Artigo Científico é uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas das Ciências. Pode ser: originalⁱⁱⁱ ou de revisão^{iv}. Para se ter clareza sobre o tipo de artigo que se irá desenvolver, é necessária igual clareza no tipo de pesquisa que será objeto de registro no artigo. Três são os tipos: bibliográfica, descritiva ou experimental^v. Com essas questões bem organizadas, o conteúdo está preparado.

Pensando na forma, a redação de um trabalho científico deve ter como qualidade essencial a objetividade e a precisão. Para tanto, é importante observar as estruturas lógica e técnica do texto^{vi}. Ao redigir o trabalho, deve-se observar os seguintes pontos:

Impessoalidade	Deve-se redigir em terceira pessoa, sem referências pessoais. Utilizem-se expressões como "O presente estudo". O uso de "nós" e "eu" também devem ser evitados;
Clareza e precisão	Uma expressão clara exige que o autor tenha conhecimento do assunto em seu todo e em suas partes, que as ideias apresentadas não gerem ambiguidades;
Objetividade	Exige-se que não se use expressões como: "eu penso", "parece", "achou-se"; pois indicam subjetividade;
Simplicidade	Ela é sinal de clareza de pensamento. Expressando corretamente as ideias que se deseja transmitir, o texto impõe-se por si mesmo;
Vocabulário técnico	Cada ciência utiliza uma terminologia técnica própria. Deve-se determinar a significação específica dos termos em contexto. Para isso, o autor deve consultar enciclopédias e dicionários especializados;
Linguagem científica	Escolha frases curtas e simples, que expressem melhor as ideias. A preferência é pela ordem direta. Evitar inversões desnecessárias. Frases longas e uso de parênteses dificultam a compreensão e tornam a leitura pesada;
Abreviaturas	Não são aconselhadas na redação do texto corrido. São comumente usadas nas notas de rodapé;
Palavras estrangeiras	As palavras estrangeiras devem ser destacadas no texto em forma itálica, em grifo ou negrito. Muito comum o itálico.

Correspondência:

Inatel - Av. João de Camargo, 510 - Centro, Santa Rita do Sapucaí - MG, 37540-000 / Prédio 03 (Sala 13)
e-mail: jose.renato@inatel.br / renato@fai-mg.br

doi: 10.21876/rcshci.v9i2.857

Tendo sido apresentados esses aspectos, para a produção do artigo é preciso observar as orientações necessárias para a padronização. Dependendo do periódico a ser publicado, podem ter como base as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, órgão que, no Brasil, representa a *International Standard Organization - ISO*, ou as do *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*^{vii}, esta última usada na grande maioria das revistas da área biomédica. Mediante a padronização, somada a uma grande qualidade de conteúdos, o resultado do trabalho científico ganha ainda mais visibilidade, em

conformidade com os padrões de excelência. A padronização passa por duas etapas: a estrutura que o trabalho deve ter e a formatação para apresentação gráfica.

Conforme as normas ICMJE, pode-se chegar à seguinte estrutura básica para o artigo:

- 1) Folha de rosto
 - a) Título na língua nativa
 - b) Título em inglês
 - c) Nome dos autores e Instituição
- 2) Resumo na língua do texto
- 3) Resumo em inglês
- 4) Introdução
- 5) Métodos
- 6) Resultados
- 7) Discussão
- 8) Conclusão (opcional)
- 9) Referências

- 10) Agradecimentos (opcional)
- 11) Tabelas
- 12) Ilustrações (Figuras)
- 13) Unidades de medida (quando aplicado)
- 14) Abreviaturas e símbolos (quando aplicado)

No que concerne à formatação para apresentação gráfica, as normas tratam das seguintes questões: formato, espaçamento, margens, notas explicativas^{viii}, indicativos de seção, títulos sem indicativo numérico, elementos sem título e sem indicativo numérico, paginação, tabelas, gráficos, diagramas e ilustrações técnicas, citações, siglas, equações e fórmulas e, por fim, referências bibliográficas.

Pela natureza do presente texto, um editorial, não é possível detalhar a totalidades desses aspectos. Porém, a própria conscientização de sua relevância é sobremaneira importante. Boa escrita!

ⁱ A estrutura proposta leva em conta as normas estabelecidas pela International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE).

ⁱⁱ Texto aqui entendido como "um todo de sentido".

ⁱⁱⁱ Resultante de pesquisa científica, apresentando dados originais de descobertas com relação a aspectos experimentais ou observacionais. Inclui análise descritiva e/ou inferências de dados próprios. Podem ser: relatos de caso, comunicação ou notas prévias.

^{iv} Síntese crítica de conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante a análise e interpretação de bibliografia pertinente que discuta os limites e alcances metodológicos, permitindo indicar perspectivas de continuidade de estudos naquela linha de pesquisa, ou seja, são trabalhos que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos de investigação já publicados, revisões bibliográficas, entre outros.

^v Respectivamente, a que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, a que busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na biologia, vida social, política e econômica e a que pretende dizer de que modo ou por que causas um fenômeno é produzido.

^{vi} A primeira, conforme as normas científicas, determina um plano provisório para o documento prevendo partes, capítulos, títulos e subtítulos. A outra estabelece a metodologia a ser usada na apresentação do trabalho.

^{vii} Disponível em <http://www.icmje.org>

^{viii} Que podem ser notas de rodapé e/ou notas finais, de acordo com o manual de referência de cada instituição.